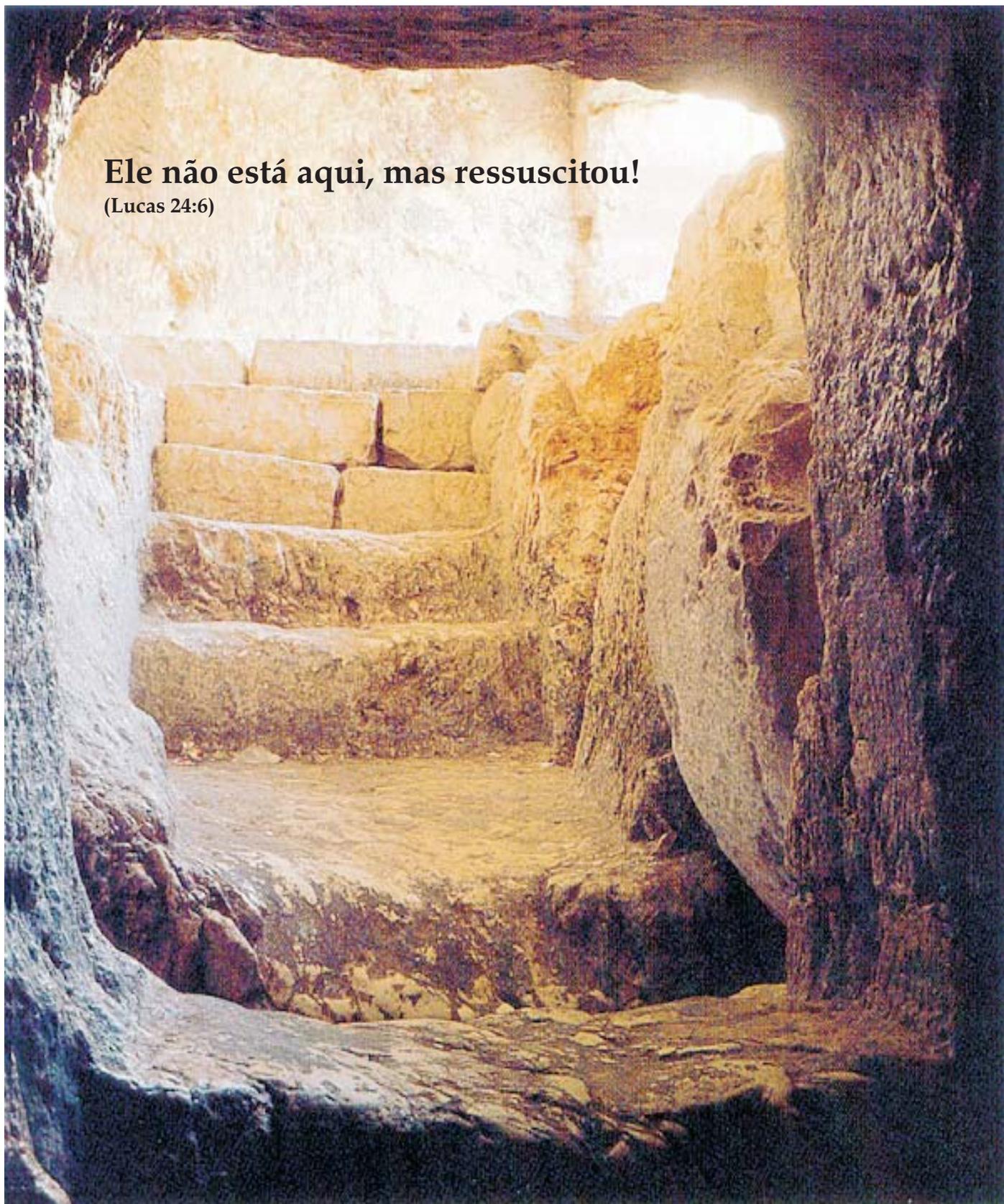


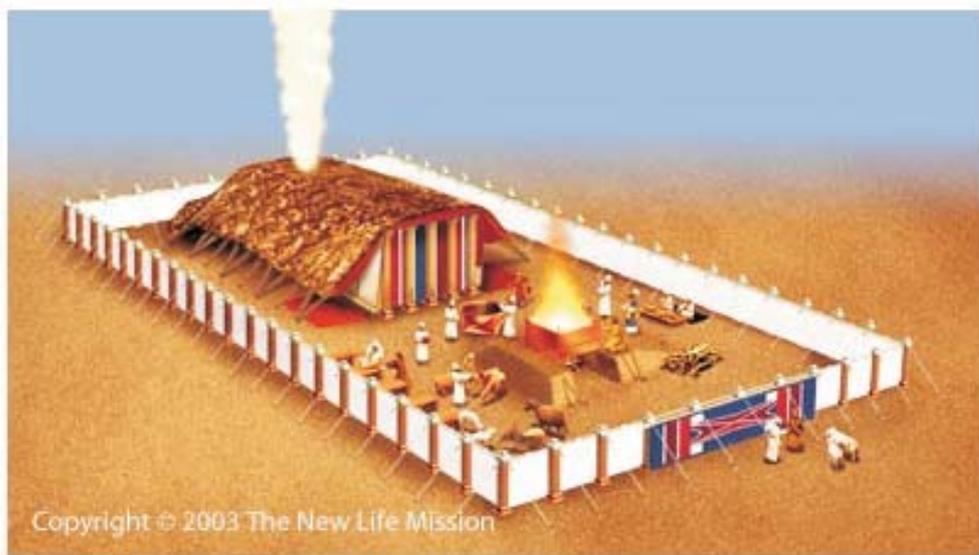
REFRIGÉRIO

Ele não está aqui, mas ressuscitou!
(Lucas 24:6)



Sacrifícios

Samuel Pereira



O Tabernáculo do tempo de Moisés assim como o Templo de Salomão, eram compostos por três lugares diferentes.

O **Átrio** era a parte externa do tabernáculo e lá ficava o altar do sacrifício e uma bacia com água onde os sacerdotes se lavavam antes de entrarem no Lugar chamado Santo. Era no Átrio que o povo ficava quando ia buscar a Deus oferecendo sacrifícios.

No Lugar Santo ficavam os sacerdotes e no lugar denominado " Santo dos Santos", ou "Santíssimo" estava a Arca da Aliança construída no tempo de Moisés, segundo as ordens de Deus e que representava a Sua presença.

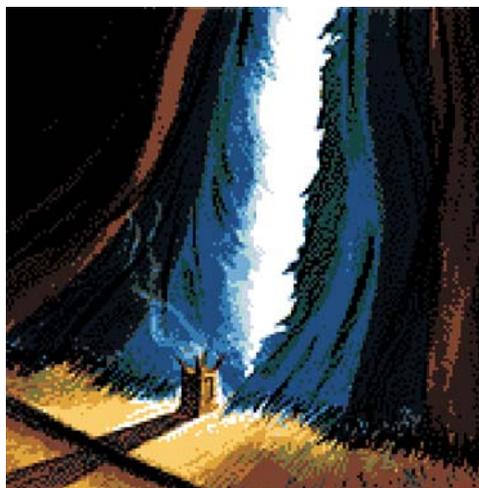
O Lugar Santo e o lugar Santo dos Santos estavam separados por um véu muito espesso que representava o nosso pecado. Quando o sumo sacerdote entrava no Santíssimo lugar, ele era amarrado porque, se morresse em decorrência de algum problema, teria de ser puxado para fora, uma vez que só ele tinha autorização de entrada ali. Esse era o único meio de tirá-lo de lá.

Hoje não há mais separação entre o Lugar Santo e o Santíssimo Lugar, pois o véu que os separavam foi rasgado de cima para baixo, ou seja, foi rasgado no momento em que o Senhor Jesus entregou o Seu Espírito na Cruz (Mateus

27:50,51)... Com esse acontecimento os dois lugares tornaram-se num só.

Hoje, quando pela graça de Deus alguém é feito sacerdote por se converter ao Senhor, essa pessoa pode estar, figurativamente tanto no Lugar Santo como no Santíssimo Lugar, pois o véu que os separavam foi rasgado por Deus.

Este tipo de presença nos outorga a grande responsabilidade de ter a presença de Deus nas nossas vidas assim como estar na sua presença a apresentar-lhe os nossos sacrifícios de louvor. Que esta seja a vontade de todo aquele que foi comprado pelo sangue de Jesus Cristo para se tornar Filho de Deus.



IGREJA EM VILA NOVA DO CEIRA - Como tudo começou

Por mero lapso, no artigo publicado na página 6 do último número (125, de Jan/Fev. 2009), não foi indicada a autoria do mesmo. O artigo é da autoria da Irmã *Lucinda da Conceição Gomes Figueiredo*, actualmente com 89 anos de idade. Agradecemos a vossa compreensão pelo lapso involuntário.

FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net

Director: Carlos Ferreira Alves
director@refrigerio.net
Editor: Samuel Pereira
editor@refrigerio.net
Redactor: Joel Timóteo Ramos Pereira
redactor@refrigerio.net

Administração:

Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal
Telefones: (+351) 22 7343652 e 933262091
E-mail: geral@refrigerio.net

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528, S. João de Ver - VFR
Tel. 256 31 2037; E-mail: graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigerio devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88

Tiragem: 2500 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,85

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se refiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção. Imagens e ilustrações utilizadas neste número: Capa: ebibleteacher.com; Pág. 2: bjnewlife.org; Pág. 5: farm4.static.flickr.com; Pág. 8: hermenutica.com.br; Pág. 10: iluminalma.com.br; Pág. 16: Reprodução de pintura de Carl Bloch (Peter's denial of Jesus). Restantes, extraídas de blogues diversos, dos quais não consta a autoria das imagens/ilustrações, nem qualquer restrição à sua utilização.

FINANÇAS

Agradecemos as ofertas voluntárias de todos os irmãos que individualmente nos enviaram para sustento do Refrigerio, assim como do DM-CIIP e das igrejas em: Murte, Vila Verde, Lusíadas, Silvalde, Brito, Aveiro, Cacia, Palhal, Paredes do Bairro, Marques do Olhão, Alumiara, Foz do Douro e Leça da Palmeira.
Saldo do numero anterior: € 139,00 neg.

NIB (Banco Popular) 0046-0115-23986900111-17

Após depósito, dê-nos conhecimento para emissão de recibo.

Directório Internet

www.refrigerio.net

Versão digital desta revista. Inclui edições anteriores.

www.irmaos.net | www.casadeoracao.info

Portal de informações, estudos e recursos dos crentes das Assembleias de Irmãos em Portugal.

www.ciip.net

Sítio da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal

www.igreja-alumiara.blogspot.com/

Sítio da Igreja Evangélica em Alumiara

www.ielp.eu

Sítio da Igreja Evangélica de Leça da Palmeira

www.ietorcatas.com

Sítio da Igreja Evangélica em Torcatas (Lisboa)

www.luz-net.com/aieas/

Sítio da Igreja Evangélica em Monte do Arco

www.irmaos.net/ie-silvalde/

Sítio da Igreja Evangélica em Silvalde.

www.evangelicaolarias.org

Sítio da Igreja Evangélica em Olarias / Lisboa.

www.iefontainhas.org

Sítio da Igreja Evangélica em Fontainhas - S. João da Madeira

www.ie-matadomaxial.pt/uv

Sítio da Igreja Evangélica em Mata do Maxial.

www.ielousa.org

Sítio da Igreja Evangélica na Lousã.

www.igevalgeriz.web.pt/

Sítio da Igreja Evangélica em Algeriz

<http://www.g21sintra.pt/uv/>

Sítio da Igreja Evangélica em Sintra

O discípulo a quem Jesus amava

Por Carlos Alves

Sinto uma grande simpatia por este discípulo. E creio que, o Senhor, também sentia o mesmo.

Vamos examinar nas Escrituras algumas das suas características.

1. Sua chamada para seguir o Senhor.

Foi João Baptista o instrumento usado, quando no rio Jordão apontou para o Senhor Jesus e disse: Eis o Cordeiro de Deus. Mais tarde, quando preparava as redes com seu pai Zebedeu e seu irmão Tiago, o Senhor chamou-os e logo deixando seu pai no barco passaram a seguir Jesus. Na escolha dos doze, o Senhor chamou, tanto a ele como a seu irmão Tiago, “filhos do trovão”, pois quando foram mal recebidos numa aldeia de samaritanos, logo disseram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu, para os consumir? Ao que o Senhor repreendendo-os, disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. Certamente que este discípulo aprendeu a lição, pois é aquele que mais tarde mais sente e mais revela o amor de Deus.

2. Sua eleição para ser um dos apóstolos.

Dos muitos discípulos que o Senhor possuía, apenas eleger doze como Seus apóstolos e destes doze escolheu três para, em certos momentos especiais estarem consigo e mais intimamente abrir-lhes o Seu coração, manifestando-lhes a Sua glória e também a Sua dor. Pois estes três apóstolos eram precisamente Pedro e os dois irmãos Tiago e João. Não podemos deixar de mencionar os momentos tão preciosos que passaram com o seu Senhor no monte da Transfiguração e da agonia do jardim do Getsemâne. E já na semana da paixão do Senhor vemos os doze sentados à Mesa, mas João a reclinar-se sobre o peito do Senhor e perguntar-lhe quem era o que havia de O trair. Também uma das sete palavras que o Senhor proferiu na cruz foi dirigida a

João, para que recebesse Maria como sua mãe, e desde aquela hora este discípulo amado a recebeu como se fosse sua própria mãe.

3. Sua humildade. Uma das preciosas lições que podemos aprender de João é ele nunca mencionar o seu nome. Ele não queria galardões para si, não queria dar nas vistas, não queria aplausos dos outros queria, sim que toda a glória fosse dada a seu Senhor.

Ele tomou como suas as palavras do Baptista, quando disse: A Ele convém crescer, porém a mim diminuir. Vejamos estes exemplos: Quando fala dos dois que ouviram o testemunho de João Baptista, apontado para Jesus como o Cordeiro de Deus, ele diz-nos que um deles era André, mas omite o nome do outro, que era ele mesmo. Continuou a proceder assim quando se dirigiu ao Senhor na Ceia, quando o Senhor lhe falou na cruz, e quando se tomou corrente entre os apóstolos que João não morreria, João nunca menciona o seu nome, mas diz simplesmente que era o discípulo a quem Jesus amava.

4. Os seus escritos.

As Escrituras nada dizem das pregações, nem dos milagres que João realizara. Mesmo quando ele, juntamente com Pedro operaram o milagre do paralítico, que à porta do templo pedia esmola, o destaque vai para Pedro, pois foi este que dirigiu a palavra para a efectivação do milagre. O que podemos destacar em João são os seus escritos e o mais curioso é que os comentaristas datam as datas dos mesmos entre os anos 80 a 90 A.D.

Isto quer dizer que a Bíblia não ficaria completa sem estes livros, o Evangelho, as três Epístolas e o Apocalipse. E que livros tão preciosos!

No Evangelho vemos a grandeza e a Glória de Jesus, como Filho eterno de Deus, o Autor de toda a criação com o Pai, e o verbo *crer* é a palavra chave deste livro. As revelações do Senhor Jesus a Nicodemos, à samaritana e ao cego de nascença, revelam o amor do Senhor



pelos pecadores, sem olhar às suas condições sociais. As afirmações que o Senhor fez de Si mesmo e que foram registadas somente neste livro, tais como: Eu sou a luz do mundo. Eu sou a porta, Eu sou o bom Pastor.. o Caminho, e a Verdade e a Vida, Eu sou a Ressurreição e a Vida. A segurança que Jesus dá a todo aquele que nEle crê, são verdades mais que suficientes para aconselharmos a qualquer pessoa que esteja a dar os seus primeiros passos nos caminhos do Senhor a ler e a meditar neste precioso livro.

Falarei de dois crentes, meus conhecidos, e seu relacionamento com a leitura do evangelho segundo João. O primeiro, ao comemorar os seus 90 anos, dando o seu testemunho de como se converteu ao Senhor, disse que 70 anos antes estava numa parada militar, pronto a embarcar com os seus colegas para a grande guerra em França e que um desconhecido ofereceu um exemplar deste livro a cada um dos soldados. Na frente da batalha e em momentos de mais calma, ele sacava o seu livrinho e lia-o devotadamente. E assim o Espírito do Senhor fez luz no seu coração e numa daquelas trincheiras entregou sua vida a Jesus.

O outro irmão, ainda jovem, tem tanto prazer na leitura deste livro que investe parte dos seus honorários na aquisição do maior número possível de exemplares, para depois oferecê-los a pessoas que ainda não são do Senhor.

Não queremos cansar mais os leitores, pois muito teríamos que dizer sobre o livro do Apocalipse. O que desejamos, ao concluir, é que cada um leia e medite cada vez mais na Palavra do Senhor, para que sua fé se fortaleça e seu conhecimento cresça na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

A Ele toda a honra e roda a glória!

O Olhar de Jesus

Por José Pontes

Jo 1:40-42. André, irmão de Simão Pedro foi primeiro discípulo de João Baptista e levou Pedro a Jesus depois de lhe ter falado dEle, e olhando Jesus para ele disse: "Tu és Simão, filho de Jonas, tu serás chamado Cefas, que quer dizer Pedro (pedra)". Quando olhamos uma criança o que vemos? Ternura, por aquilo que é e respeito por aquilo que poderá vir a ser. Jesus é Deus, onisciente, conhecendo toda a nossa estrutura, lembra-se que somos pó (Sal 103:14). Jesus disse a Simão: "tu és... tu serás..." **quem é que poderia fazer esta transformação?**

Simão era impulsivo, repentino, de temperamento impetuoso, sempre pronto a falar, ao contrário do que diz Ti 1:19, *pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar*. Em todo o caso só Jesus o podia moldar, como barro nas mãos do oleiro Jer 18:1-5. No entanto era íntimo com Jesus, juntamente com Tiago e João, pois este trio esteve com Jesus na ressurreição da filha de Jairo, Mar 5:37, no Monte da Transfiguração Mar 9:2 e no Getsemani, Mar 14:33.

No entanto Pedro teve a revelação de responder positivamente à pergunta de Jesus: "Quem dizem os homens que eu sou? Tu és o Cristo", Mar 8:20. Tendo o Senhor dito, "bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus" Mat 16:17. Tendo a promessa de receber as chaves do Reino dos Céus, o que interpretamos como ele abriria a porta do Evangelho primeiro aos Judeus no Pentecostes, Act 2; aos samaritanos, Act 8 e aos gentios em casa de Cornélio, Act 10. Pedro recebe também uma repreensão de Jesus, pois estava a ser usado por Satanás para dissuadir Jesus de ir à Cruz, consumir o plano da nossa Salvação. E esta repreensão foi bastante forte: "para trás de mim Satanás, que me serves de escândalo, porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens" Mat 16:23.

Quando Jesus foi preso, Pedro puxou da espada e cortou a orelha de Malco, servo do Sumo Sacerdote que Jesus depois curou. Depois da prisão, todos os discípulos fugiram incluindo Pedro que

tinha afirmado que não o negaria ainda que todos o fizessem, mas Jesus sabia tudo o que ia acontecer.

Entretanto chegou o momento de se concretizar a sua triplica negação exactamente como Jesus afirmou.

Mas, só Lucas revela um certo episódio, pois à terceira negação Jesus olhou para Pedro e este olhar de compaixão e ternura, levou Pedro a lembrar-se das palavras de Jesus. Este olhar de Jesus, levou Pedro a apartar-se dali para chorar amargamente, traduzindo assim o seu total arrependimento. Jesus tinha-o advertido: "Simão, Simão eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo, mas eu roguei por ti para que a tua fé não desfaleça e tu quando te converteres, confirma teus irmãos" Luc 22:31,32.

Nós sabemos que Jesus orou por Pedro, e quando Jesus ressuscitou, lemos em Luc 24:34 "ressuscitou verdadeiramente o Senhor e já a p a r e c e u a Simão", e isto faz parte das aparições em I Cor 15:5, e que foi visto por Cefas (Pedro) e depois pelos doze. Lemos também em Mar 16:7 as palavras do anjo às mulheres, mas ide, dissei aos seus discípulos e a Pedro, que Ele vai adiante de vós para a Galileia, ali o verás, como Ele vos disse. Como sabemos todos estes passos contribuíram para a completa restauração de Pedro naquela tarde à beira do

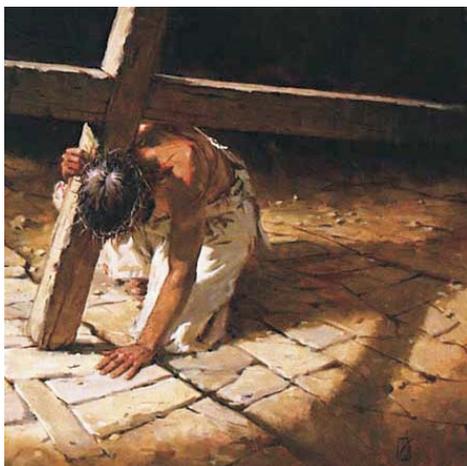
Mar da Galileia, depois da terceira aparição de Jesus a alguns Apóstolos. Depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E de responder, sim, Senhor, tu sabes que te amo, disse-lhe: apascenta os meus cordeiros. Depois pergunta-lhe mais duas vezes, mas à terceira pergunta Simão entristece-se, porque Ele o tinha negado três vezes e aí afirmou, Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que eu te amo, disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas; porque me amas, apascenta as minhas ovelhas, mostrando-nos que só tem valor o trabalho que fazemos com amor! A seguir Jesus profetiza o seu futuro, e dito isto disse-lhe: Segue-me, voltando ao princípio, já completamente restaurado.

Louvado seja o Seu Nome!



A fascinante perspectiva da glória do Calvário !

Por Jayro Gonçalves



“...queremos ver Jesus”... “É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem” ... “se morrer, produz muito fruto” (João 12:21,23,24)

Ver Jesus tornou-se um ardente desejo das multidões ao tempo do seu curto ministério na terra. Todos queriam vê-lo!

O Seu poder nas curas e nos milagres operados, a Sua palavra cheia de sabedoria e de autoridade incomparável, o Seu fascínio pessoal, o Seu amor profundo e cativante e tantas outras características pessoais nunca vistas, tornaram-se uma incontornável força de atração à Sua divina pessoa para contemplá-Lo.

Havia, também, aqueles que buscavam vê-Lo para criticá-Lo, por inconstante inveja, buscando encontrar uma maneira propícia para acabarem com Ele e com a Sua Maravilhosa Obra de Redenção.

Na verdade Ele acabou levado à cruenta morte sobre o Calvário. Não se tornou, porém, o Calvário o Seu fim e a anulação da Sua Obra Redentora. Ao contrário, tornou-se a incontestável afirmação da **fascinante perspectiva da Sua glória divina**, que se reflete fulgurante no muito fruto que produziu, o qual é a Sua gloriosa e amada Igreja!

No meio da acentuada curiosidade do povo em geral, surgiram alguns gregos que queriam vê-Lo. E é esse desejo manifesto, relatado em Jo 12, que acaba por nos conduzir à *fascinante perspectiva da glória do Calvário*.

O comovente relato do episódio feito por João leva-nos a três reflexões sobre a **fascinante perspectiva da glória do Calvário**, bem oportunas nas celebrações religiosas deste mês sobre a paixão, a morte e a ressurreição do Senhor Jesus.

Vejamos:

1. O desejo de ver Jesus v. 21: “queremos ver Jesus”

A primeira reflexão é sobre o desejo dos gregos de verem Jesus. A popularidade do Senhor Jesus chegou ao mundo grego. Os gregos eram profundamente religiosos (At 17:22). Mas o seu porte religioso era marcado por acentuada idolatria (At 17:16). Eram devotos de muitos “deuses”, realmente inexistentes, pois resultavam de sua fértil imaginação, tremendamente mística. As divindades se multiplicavam. Tinham seus santuários e altares, eram representadas por imagens e ídolos de toda a sorte, feitos pelas mãos humanas, de conteúdo material, inanimados; “deuses” com os quais não se podia falar nem se podia ouvir, aos quais não se podia ver e que não podiam agir, pois não passavam de “nada”. Alguns gregos desse porte religioso estavam entre os judeus participando da adoração durante a festa destes. Parece que o assunto mais mencionado no ajuntamento religioso dos judeus, dos quais os gregos participavam, era a pessoa notável de Jesus. Místicos, curiosos e desejosos de conhecer “novas divindades” não perderam tempo. Todo o seu interesse voltou-se no sentido da satisfação da sua intensa curiosidade de ver essa figura

estranha de que tanto se falava como se fosse um “deus”. E logo manifestaram esse desejo a Filipe, que na sua ingente busca descobriam ser um dos discípulos do tal Jesus. Afinal, em todo o seu longo envolvimento místico, era a primeira vez que tinham a oportunidade de pessoalmente ver uma “divindade” e de falar com ela! Não podemos avaliar o sentimento que os moveu a, ardentemente, buscarem ver Jesus. Se mera curiosidade, se a vaidade de acrescentarem à sua experiência mística a de terem mantido contacto pessoal com uma “divindade” que fugia totalmente do modelo das que formavam o rol das que veneravam, ou se a sentida necessidade das suas almas vazias e a total insegurança quanto aos valores eternos e aos seus destinos eternos, apesar de todo o seu conhecimento “religioso” e de divindades múltiplas. Mas, sem dúvida, o desejo de verem Jesus, foi o melhor que fizeram em sua experiência de vida, para terem a **fascinante perspectiva da glória do Calvário**.

O que mais necessitamos em nossa experiência de vida cristã é o permanente e correto desejo de ver O Senhor Jesus. Não por mera curiosidade! Mas como o meio mais adequado de cumprir a nossa vocação celestial, vivendo n'Ele, por meio d'Ele e para Ele, com a indispensável e **fascinante perspectiva da glória do Calvário**. O ensino em Hb 12:1-2 é oportuno:

“desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo casa da ignomínia”.

Sem o desejo sincero de ver a Jesus, jamais teremos o privilégio de participar da **fascinante perspectiva da glória do Calvário**.

2 O tempo de Deus v. 23: “É chegada a hora”

A segunda reflexão que o texto nos sugere é a de que Deus tem o tempo certo para a realização dos seus soberanos desígnios. O eterno projeto de Redenção do homem estava definido nos anais eternos para ter lugar no tempo de Graça, executado pelo seu Filho, na forma humana, voluntariamente assumida (Jo 1:1, 14). Os gregos chegaram exatamente no tempo de Deus para terem a **fascinante perspectiva da glória do Calvário**. O histórico momento do Calvário estava para acontecer. O Senhor Jesus, ao saber do interesse dos gregos em vê-Lo, fez logo a notável declaração: “é chegada a hora”. Referiu-se o Senhor à notável hora da manifestação da Sua Glória no Calvário. Não era hora de expor ao mundo grego, tão curioso, o seu saber intelectual, a sua exponencial personalidade, a sua importância pessoal para a solução de problemas humanos até então insolúveis pelos mais notáveis de todos os tempos. Mas era, sim, o tempo de Deus para a solução do mais crucial problema do ser humano, longe de Deus, destinado à perdição eterna, por causa da sua voluntária pecaminosidade. Era chegada a hora do Calvário. Não como

instrumento de satisfação da justiça humana, sempre falha e precária. Mas da satisfação da Justiça divina, redimindo definitiva e eternamente o pecador, pela expiação dos nossos pecados, através do sacrifício voluntário e eficaz do Senhor Jesus. Como declaram as Escrituras, “*tudo fez Deus formoso no seu devido tempo*” (Ec 8:11). Nada mais formoso no tempo de Deus do que a Glória do Calvário! A convicção do tempo de Deus na Obra da Redenção torna **fascinante perspectiva da glória do Calvário**.

3 - Calvário: manifestação da Glória do Senhor, na Sua morte e no fruto por ela produzido vs. 23, 24: “*de ser glorificado o Filho do Homem*”; “*se morrer produz muito fruto*”

A terceira reflexão decorre da extraordinária afirmação que Cristo faz a respeito da sua própria morte no Calvário e do seu resultado. Dizendo que era chegada a hora de **ser glorificado** (v.23), falava a respeito da sua própria morte na cruz e da sua subsequente ressurreição e exaltação (veja Jo 13:31). Aceitando morrer no Calvário, por amor a nós, submisso à soberana vontade de Deus, de forma tão humilhante e ignóbil, e recebendo o castigo divino dos nossos pecados, foi,

no mesmo ato, glorificado pelo Pai. Que magnífica e **fascinante perspectiva da Sua Glória** nos oferece o Calvário! No v. 24 utilizou-se da propícia metáfora sobre a produção de trigo. O princípio da vida mediante a morte acha-se no mundo vegetal. O grão precisa perecer como grão para que possa haver uma planta. Vê-se, no texto, declarada a GLÓRIA do resultado eficiente da sua morte, chamado de “muito fruto”, que é a notável realidade da Sua amada Igreja. A mesma idéia nos é exposta, profeticamente, em Is 53:11: “*Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito.*” O Corpo de Cristo, como fruto do penoso e abundante trabalho da Sua alma, deve ser, perante o mundo, a **fascinante perspectiva da glória do Calvário**.

Conclusão - O mundo religioso cristão se envolve, neste mês, em acentuada atuação litúrgica, arrastando as multidões para comovidas manifestações que celebram os acontecimentos dantescos do Calvário. Tudo será de nenhum valor espiritual se não tivermos e não manifestarmos, como o Corpo de Cristo, a **fascinante perspectiva da glória do Calvário**, a que foram levados os gregos que queriam ver a Jesus.

O meu testemunho

Este pequeno testemunho, serve primeiro lugar para glorificar ao meu DEUS e, depois para que saibam o que Ele pode fazer em pessoas como eu e não só.



Dou graças a DEUS, pois nasci num lar cristão e, de pequeno fui ensinado nos bancos da escola dominical, tanto a minha mãe como a minha irmã são crentes, mas apesar disso DEUS não tem netos e, como tal eu não era crente. É verdade que até gostava de ir à igreja, mas pouco mais que isso.

Tive uma infância como a de tantas outras crianças, era um rapazito simples, bem humorado, brincalhão, mas também bastante traquina, enfim a vida corria-me bem, nunca me faltou nada.

O pior ainda estava para vir, aos 12 anos devido a um acidente perdi uma vista, algo que aos 12 anos era insignificante, mas que mais tarde veio a ser um grande espinho na minha vida..

O tempo foi passando, até que um dia começou o meu pesadelo, comecei a fumar tabaco e a beber bebidas alcoólicas, era apenas o princípio, pois passado pouco tempo cai nas drogas ditas leves, tinha então nessa altura 14 anos.

Eu gostava desse estilo de vida, pois pensava eu que era mais que os outros, por fazer isso.

Com o passar do tempo fui caindo lenta e progressivamente noutro tipo de drogas, mal sabia eu o que estava para vir.

Foi ai então que comecei a consumir todos os tipos de drogas que havia, desde haxixe até ao pó (heroína) passando pela cocaína e pelo ecstasy, no início até que era fixe pensava eu, mas o facto é que aos poucos ia me atolando num grande poço de lodo.

A certa altura dei por mim completamente viciado e com a vida destruída.

Caí em mim e vi o meu estado de miséria em que estava mergulhado.

Perdi toda a alegria que tinha de viver, os meus sonhos se tornaram em meras miragens, enfim estava completamente perdido sem saber o que fazer.

Um dia vindo eu às 4h da manhã

embriagado, lembrei-me da única pessoa que verdadeiramente me podia ajudar, essa pessoa era DEUS, e lembro-me como se fosse hoje, cai de joelhos e fiz uma oração muito sincera, tão sincera que a partir daí verdadeiramente senti que DEUS me amava independentemente da vida que levava.

Foi nessa altura que me entreguei nos braços amorosos de DEUS, e... até hoje não me envergounho disso, pois Ele deu-me a paz que eu tanto ansiava ter, também a alegria de viver.

Ao longo do tempo tem-me restaurado ao ponto de eu o querer servir, pois no meu coração ha uma grande gratidão por tudo o que Ele fez e continua a fazer em mim.

Agora sim voltaram os sonhos, já não são miragens são reais, mas todos eles estão intimamente ligados a DEUS.

Para concluir queria dizer que **tive boas sensações com as drogas, mas elas levaram-me quase a morte, isto é real,mas agora com DEUS eu tenho as maiores e melhores experiencias de vida**, e acima de tudo conheci o grande Amor que a minha vida já conheceu JESUS CRISTO.

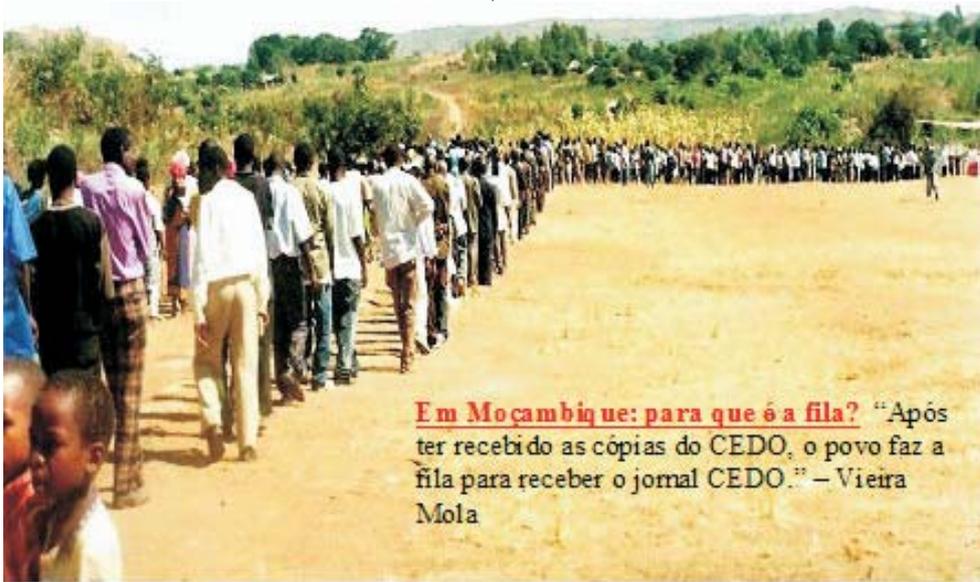
Celso Filipe

Departamento Missionário da CIIP



Ivan Fletcher (Coordenador); Silvério Martins e Damiel Oliveira (CIIP_N);
Carlos Antunes e Carlos Alberto Carvalho (CEI_C) António Calaim e José Água (CIIP_S)
Apartado 131, P-2725-901 MEM MARTINS | NIB 0035 2145 0001 761493092

Notícias Missionárias



Em Moçambique: para que é a fila? “Após ter recebido as cópias do CEDO, o povo faz a fila para receber o jornal CEDO.” – Vieira Mola

Joaquim e Susanne do Couto

Gostaríamos de iniciar esta carta citando as palavras de Oswald Smith, as quais, ainda que alguns de nós discordemos do seu radicalismo, dão força à nossa convicção pessoal acerca deste ministério: “ Não há meio mais barato nem mais rápido de evangelizar o mundo do que pela literatura evangélica.

Devemos organizar grupos e enviá-los de casa em casa. Esse foi o método de Jesus e do apóstolo Paulo e, logo, é o método das Escrituras.

Eles evangelizavam de “casa em casa” a fim de alcançar “toda a criatura” com a mensagem do Evangelho. Não poderemos fazer melhor do que seguir esse exemplo. Jesus disse “toda a criatura”. A única maneira pela qual se pode alcançar toda a criatura é alcançar cada lar e família. O único meio pelo qual se pode fazer isso é pelo uso da página impressa. Não há outro meio mais eficaz de que eu tenha conhecimento para executar a ordem do Senhor”.

Extractos de cartas que os nossos leitores têm escrito

“Solicito aos amados que, se possível, continuem a enviar-me o vosso jornal Cedó que muita bênção tem trazido à minha vida”.
L.P.C. Portugal

“Obrigado pela bonita mensagem escrita no final deste estudo. Quero que saiba o quanto tenho aprendido com os vossos cursos bíblicos. Tenho adquirido forças e aumentado a minha fé. É isso que eu mais preciso e me alegra quando chega o carteiro, e vejo a vossa correspondência. Só Deus sabe como me alegra o coração”. I.D. - Brasil

“Gostamos muito do estudo e esperamos receber o novo estudo para continuarmos a ter o melhor conhecimento da Palavra de Deus. Que Deus vos abençoe por este estudo maravilhoso...” A.R. S. Tomé

“Obrigado pelos Cedós que me enviaram e espero continuar a recebe-los para que eu possa continuar a evangelizar, porque muitos não têm Bíblia. Espero também que muitos venham a fazer o curso bíblico e

possam aprender mais da Palavra de Deus”.
L.T.C. Angola

Louvor e Oração

1-Pelas almas que têm sido salvas e outras edificadas através das mensagens do Cedó e dos cursos bíblicos.

2-Pelos fundos que Deus tem providenciado fielmente através do Seu povo para este ministério.

“...sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei” (Mateus 25:21).

É mundialmente conhecida a história do fabricante de sabonetes William Colgate.

Nascido numa família pobre ele começou a buscar sua fortuna aos 16 anos. A única coisa que ele sabia fazer era sabão e velas. Ao encontrar um capitão de barcos, recebeu o seguinte conselho:

“Seja um bom homem, dê seu coração a Cristo, pague ao Senhor tudo que lhe pertence, seja honesto na fabricação de seu sabão e tenho certeza de que será um homem próspero e rico.”

William foi para Nova Iorque e começou a trabalhar numa fábrica de sabão. Do primeiro dólar que ganhou ele deu dez por cento para Deus.

Tornou-se sócio da fábrica e posteriormente o dono. Os negócios cresceram e ele passou a dar o seu dízimo dobrado. Depois o triplo, depois metade e finalmente dava toda sua renda ao Senhor.

Ele era fiel para com Deus e seu nome está conosco até hoje, nos tubos de pasta de dente Colgate-Palmolive.

Colgate recebeu um toque de Deus em relação a finanças e foi fiel. Por isso foi grandemente abençoado.

Deus pode abençoar também em outras áreas. Podemos ser prósperos no amor, estendendo as mãos àqueles que de nós necessitam, ou na alegria, encorajando a tantos que passam por momentos difíceis mergulhados em extrema tristeza, em santidade de vida, despertando a muitos para que deixem o pecado que os afasta da presença e da plenitude das bênçãos de Deus.

Igreja de Irmãos em Angola (Bº 6 Fapa - Luanda)



**Ajudai-vos levar as vossas cargas
Gal.6:2**

Oração é a oportunidade dada por Deus aos seus filhos para se familiarizar intimamente com Ele.

Por esta conversa com Deus, a oração habilita o cristão ter um relacionamento pessoal com o Senhor. O propósito principal da oração é buscar a vontade do Senhor, para que o pedido seja atendido segundo o querer do Pai Celestial.

A oração oferece oportunidade para a comunhão entre irmãos para buscar genuinamente força e orientação do nosso Deus. Mat.6:5-6.

Muitos cristãos não têm sua necessidade atendida por não orarem. Tiago 4:2-3, Deus não promete providenciar tudo que desejamos, mas Ele provê tudo que necessitamos porque Ele é o nosso provedor todo suficiente. Filip.4:19.

Deus deseja provar as necessidades dos seus filhos através do relacionamento íntimo com Ele e com outros cristãos quando lhe buscar através da oração.

Com estas frases, queremos pedir ajuda a todos irmão, moral, espiritual e não só pela enorme obra que iniciamos a seis anos atrás, com as dimensões de 25 x 12 mts. - Já erguemos paredes e cobrimos uma área de 20x12

Agora falta - Uma placa de 5x12 = 60 m²; portas, Janelas, Gabinetes, cobertura dos gabinetes, Entulho e reboco das paredes.

Para terminar em nome da Igreja Evangélica dos irmãos em Angola (Bº- 6 Fapa-Luanda) queremos vos saudar com a paz do Senhor. Filip.4:21,23

O meu testemunho pessoal

Aos Domingos de manhã, antes de ir à Escola Bíblica costumo assistir ao programa "Os Caminhos" na televisão. Num Domingo às nove horas liguei a televisão e notei que um padre católico estava lendo a Bíblia. Pensei, o que se passará? Assisti, e reparei que as explicações eram realmente perfeitas.. mas aquilo que ele dizia era contradito pelas práticas da sua igreja (católica Romana), agravado com um ensino que é completamente desobediência a Deus?...

Meditando no que ouvia e na pratica que contraria o ensino bíblico, questionei: As congregações evangélicas também não desobedecem ao ensino de Jesus?

Como estamos em relação ao baptismo? Marcos 1.9 e Mat.3.13 Jesus mesmo ensinou o baptismo para todos os seus verdadeiros seguidores. Mat.18.19...

Algumas congregações não falam do baptismo cristão e também se opõem a ele? Felizes aquelas que Lhe obedecem. E nesta reflexão perguntei: E o mandamento sobre o uso do véu pelas senhoras crentes, nos cultos? 1Cor. 11 Por mim julgo felizes todas as congregações que obedecem aos mandamentos bíblicos.

Estas sabem e não tem duvidas quanto ao ensino de Jesus. Para muitos Ele é só o Salvador, mas Ele quer ser também Senhor. **Como pode alguém ter um Salvador se o Senhor não tem poder sobre o seu pensar?**

Sim... porque os muitos pensamentos do homem tem contradito o que a Palavra de Deus afirma, mas não é o homem mesmo que seja em "dito"

crente em Jesus que vai reformar os seus mandamentos.

Porque razão está o planeta Terra, no miserável estado? Não foi devido ao pecado de Eva e Adão em desobedecer a Deus?

Cuidado, Deus é amor, mas também Justiça. Ele não tem prazer naqueles que Lhe desobedecem.

Deut.28.15 "Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão..." Assim como Deus teve de intervir no meio do seu povo desobediente Israel "amaldiçoando-o" (ler o capítulo de Deut. 28) também Ele tem poder para não abençoar tão ricamente como desejaria as congregações que Lhe desobedecem.

OBEDECER

Como estamos procedendo a este mandamento?

Samuel 15.22 "Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor, tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça á Palavra do do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é corno iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei. Então disse Saul a Samuel: Pequei, porquanto tenho trespassado o dito do Senhor e as tuas palavras; porque temi ao povo, e dei ouvidos à Sua voz."

Horácio Santiago



O significado da Fé

Por Amilcar Martins

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hebreus 11:1)

No Evangelho de Marcos, o Senhor Jesus Cristo exorta os homens a depositarem a sua fé em Deus. *“Tende fé em Deus (Marcos 11:22).*

O que é a fé?

A fé é a capacidade dada por Deus aos homens, com o propósito destes acreditarem na Sua existência e nas Suas promessas. *“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam (Heb 11:6).*



Deus criou o homem com a total capacidade de liberdade, o que implica que o homem pode exercer o seu livre arbítrio, aceitando ou rejeitando Deus e a Sua Palavra. Desta escolha dependerá o seu futuro eterno. *“Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê Nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado; porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus (João 3:17-18).*

“Tende fé em Deus” foi a mensagem de Jesus aos homens. “Porque sem fé é impossível agradar a Deus (Heb 11:6).

Se os filhos não confiarem nos pais, esta atitude não agrada aos seus progenitores. Assim, aqueles que não confiam em Deus não podem agradar-lhe.

Tendo em mente que só a fé plena em Deus lhe é aprazível, é meu propósito desenvolver o maravilhoso tema da fé.

De volta à pergunta?

O escritor da epístola aos Hebreus responde de acordo com o ponto de vista de Deus: *“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem (Heb 11:1).* Como é possível acreditar em algo que não se vê e cuja concretização é somente futura? As Escrituras Sagradas ensinam que a fé se desenvolve ouvindo a Palavra de Deus (Rom 10:17).

A Palavra de Deus é o meio mais poderoso que o Espírito Santo usa para revelar ao coração do crente as coisas misteriosas e sublimes de Deus. Todo aquele que deseja conhecer as coisas de Deus deve amar profundamente a Sua Palavra, relacionando-se intimamente com ela, buscando nela a sabedoria para entender tudo o que se refere à fé. *“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo” (Apoc 1:3).* *“Ora estes (os de Beréia), foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a Palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos varões” (Actos 17:11).* O apóstolo Paulo exorta o seu filho na fé, Timóteo, escrevendo-lhe: *“Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem” (I Tim 4:15-16).* *“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as Sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito,*

e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (II Tim 3:14-17).

Assim por meio da leitura, meditação e estudo da Palavra de Deus, a nossa fé é enriquecida e fortalecida e, desse modo, ficamos mais sensíveis e receptivos à Voz do Espírito Santo.

A Bíblia ensina que o justo, ou os que foram justificados pela fé em Jesus Cristo, vivem pela fé (Rom 1:17).

O que significa viver pela fé?

Vejamos o que a Palavra de Deus diz sobre este assunto: *“Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia, porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas... Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor” (II Cor 4:16-18; 5:6-7),* porque andamos por fé, e não por vista. *“Porque em esperança somos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará? Mas se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos” (Rom 8:24-25).*

Fé e incredulidade

O apóstolo Tomé não estava presente quando Jesus apareceu, após a ressurreição, pela primeira vez aos discípulos. Estes quando se encontraram com Tomé disseram-lhe: *“Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. E oito dias depois estavam outra vez seus os discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram” (João 20:25-29).*

Os ímpios dizem: “Eu sou como Tomé, só acredito no que vejo”. Infelizmente, não são como Tomé, porque Tomé vendo, creu. Mas os ímpios, apesar de verem as evidências da existência de Deus, por exemplo nas obras da criação, teimam em não acreditar.

Os justos não precisam de ver, nem de apalpar, nem sequer de sentir para acreditarem que a Bíblia é a Palavra viva do Deus vivo e Todo-Poderoso. Todo aquele que nasce de novo pelo poder da Palavra de Deus e do Espírito Santo recebe a mente e o Espírito de Cristo e, por consequência, consegue pela fé exercer a capacidade espiritual de ver para além do que é material, físico e temporal. Os justos conseguem ver, à semelhança de Moisés, que “pela fé deixou o Egípto, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível” (Heb11:27).

O apóstolo Pedro faz esta declaração espantosa: “Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não o havendo visto amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso” (1 Pedro 1:7-8).

A certeza eterna da fé

Dou graças a Deus porque embora nunca tenha visto Jesus, o conheço intimamente e o amo de todo o meu coração. Não conheço ainda Jesus fisicamente. Nunca vi o seu rosto, mas acredito convictamente Nele e sei que tenho o gozo glorioso de ter comunhão com Ele. Não há nada mais precioso do que conhecer Jesus espiritualmente e experimentar o seu amor que excede todo o entendimento. Só os que conhecem Jesus desta forma podem testemunhar desta bendita e maravilhosa realidade: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis os seus juízos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos” (Rom 11:33).

Quando lemos o capítulo 11 de Hebreus ficamos extasiados ao verificar que todos aqueles homens e mulheres viveram pela fé sem necessitarem de ver no imediato as coisas acontecer; simplesmente acreditaram na Palavra de Deus e obedeceram. Muitos deles, diz o texto sagrado: “... Morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (Heb 11:13). “Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou

a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra de Deus” (Heb12:1-2).

Uma vez ouvi do saudoso irmão Dr. José Dias Bravo esta declaração acerca da fé: “**Fé é acreditar no inacreditável, é crer no impossível, é ver o invisível**”.

O crente fiel não anda à procura de visões sobrenaturais para basear nela a sua fé. Isso fazem os espíritas, contudo diante de Deus a sua fé é vã. Nós cremos porque a Palavra de Deus é a Verdade, e isso, basta-nos para basearmos nela a nossa fé.

Pela fé, o crente tem a capacidade de atingir espiritualmente as regiões celestiais e por intermédio do seu Sumo Sacerdote, Nosso Senhor Jesus Cristo, entrar no Santuário de Deus para o adorar em espírito e em verdade, na beleza da sua Santidade e Majestade.

Pela fé o crente vê o seu futuro eterno e glorioso, reinando eternamente com Jesus no Seu Reino imutável e indestrutível, onde finalmente será, para sempre, estabelecida a justiça, a paz, a verdade, o amor e a felicidade.

Pela fé o crente tem a certeza que em breve vai ver Jesus face a face, contemplando o seu rosto santo e imaculado.

Pela fé o crente sabe que Jesus vai voltar para transformar o seu corpo abatido, para ser conforme o Corpo glorioso de Cristo, incorruptível, imortal, espiritual, celestial, eterno e perfeito. “E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: *tragada foi a morte na vitória*” (1 Cor 15:54-55).

Pela fé o crente sabe que a sua cidade está no céu e que lá não haverá mais sofrimento, porque: “Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Apoc 21:4).

Pela fé o crente sabe que é filho de Deus. E sendo filhos, somos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo. Aleluia! Pela fé o crente sabe que tem a Vida Eterna. (I João 5:11-13).

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (I João 5:4). «**Tende fé em Deus**».



Nobre Coração

*É a Bíblia que relata
A história de uma menina
Que foi presa e levada
E ficou como criada
De um general da Assíria.*

*Pouco mais conhecemos
Alem desta situação
Seria magra! Seria bonita!
Sabemos sim, era israelita
E de nobre coração.*

*Sozinha sem família
Nem nenhuma sua amiga
Longe da terra natal
Ele se encontra afinal
Como que desprotegida.*

*Tinha motivos para estar triste
E certamente pensava:
Quando é que poderei
Ver os queridos que deixei?
E isto, a angustiava.*

*Mas, a sua tristeza
Ela a soube ocultar.
Mantendo-se obediente
Simpática e eficiente
Sua senhora soube cativar.*

*Ao saber que seu senhor era leproso
Ficou triste e preocupada
Será que se ela os informasse
E do profeta falasse...
Mas, era uma simples criada.*

*E depois de muito pensar
Tomou a decisão certa
Á sua senhora falou
E assim a informou
Que conhecia um profeta*

*E continuou dizendo
“Se o meu senhor quisesse ir
Ao profeta a Samaria,
Ele logo o curaria
Isso eu posso garantir.*

*Ele foi e ao profeta ouviu
Mas o que ele mandou não quis fazer
Mas pelos criados incentivado
Obedeceu e foi curado
E reconheceu de Deus o Poder.*

*Como voltou contente
Ao profeta foi agradecer
Mas nada disto se passaria
Se não houvesse uma menina
Que algo bom desejou fazer.*

*Que os nossos problemas
Jamais nos levem a esquecer
De que temos de mostrar
E também testemunhar
Que Jesus é Deus de Poder.*

Alicinia Salgueiro

Quem nos removerá a pedra ?

Adaptado

De manhã cedo, ao romper do dia, três mulheres caminhavam e, com aspecto triste, falando em voz baixa, se dirigiam para o lugar onde sabiam que o ente mais querido que tiveram neste mundo fora sepultado. Que desânimo e perplexidade lhes invadia o coração! Levavam unguentos e especiarias para embalsamarem o corpo como última recordação.

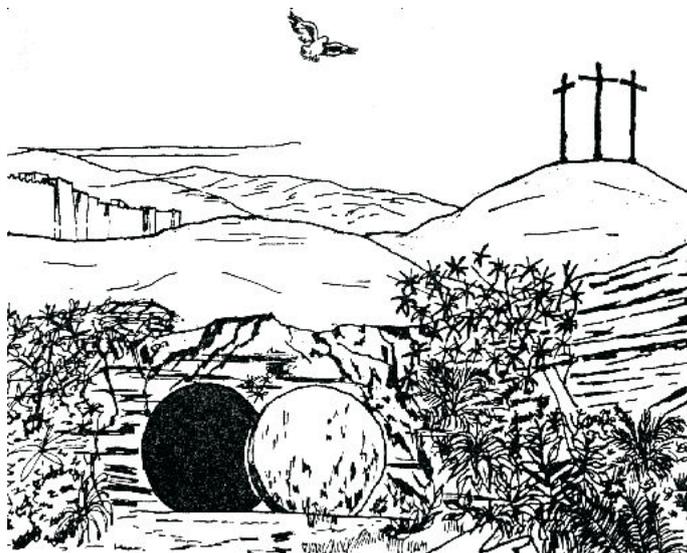
Mas uma delas lembra-se, de repente, que elas não seriam capazes de tirar a pedra que tinha sido revolvida para tapar a entrada do túmulo.

“Quem nos removerá a pedra?” dizem umas às outras.

Era Domingo e já haviam passado três dias desde que Ele morrera; dias de profunda dor e consternação, porque elas tinham pensado que Aquele que morreu havia de ser o seu Salvador, mas, e Ele estava morto, como poderia Ele salvar?

Chegaram, então, ao lugar onde Jesus fora sepultado, e verificaram que a pedra já tinha sido removida da entrada e, entrando, viram um jovem que lhes disse: “**Não vos assusteis**; buscais a Jesus, o nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis o lugar onde o puseram”.

Que notícia maravilhosa aquela! A esperança voltou a encher os seus corações e quando, pouco depois, o próprio Senhor Jesus encontrou-



-Se com elas, e mostrou que, precisamente devido ao facto que Ele havia morrido e ressuscitado, a salvação delas e de todos quantos n'Ele crerem tornou-se uma realidade e terão a vida eterna, ficaram cheias de júbilo.

Os guias religiosos daquele tempo tinham pedido a Pilatos que os deixasse selar a pedra para garantir que Jesus nunca mais saísse da sepultura, mas tudo em Vão.

Apesar dos seus esforços, o Senhor triunfante ressuscitou e saiu da sepultura e a morte já não tem poder sobre Ele. Ele está vivo para todo o sempre!

Há guias religiosos e outros, ainda hoje, que de novo querem pôr uma pedra enorme e vedar o caminho de salvação e muitos poderão clamar, agora, Quem nos há-de tirar a pedra? a pedra de ignorância e de superstição, a

pedra de dúvida, de medo e de incredulidade?

A Palavra de Deus tem esse poder, pois ela revela a gloriosa Verdade que Deus enviou o Seu Amado Filho a este mundo, justamente para dar a Sua santa vida por nós, pecadores. O bendito Filho de Deus, o eterno Criador, morreu em lugar do pecador perdido.

Deus provou que aceitara o Seu sacrifício, ressuscitando-O de entre os mortos, e diz-nos a Sua Palavra que ressuscitou para a nossa justificação.

Deus mesmo nos promete que, se viermos humildemente a Ele, pela simples fé, e Lhe confessarmos que somos pecadores perdidos, mas que aceitamos a Sua oferta de perdão e salvação na Pessoa do Seu Filho Jesus Cristo, Ele perdoará todos os nossos pecados e nos dará o dom da vida eterna e o Espírito Santo para nos guardar e proteger até ao fim da nossa vida terrestre e, depois, nos levará para a glória, onde Jesus foi preparar-nos um lugar.

O que significa a Páscoa para ti, querido amigo?

E a prova máxima do amor de Deus e uma oportunidade que Ele te dá para seres salvo eternamente. Não queiras ficar na indiferença. Não permitas que ninguém te impeça de vires a Jesus.

A Pedra já foi removida e tu podes ser salvo hoje mesmo, simplesmente aceitando Jesus como teu único e todo-suficiente Salvador.

OFERTA

Com o envio deste cupão (ou fotocópia), receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho de S. João (da Bíblia);
- Um Curso Bíblico por Correspondência;
- Uma Visita Nossa (território nacional).

Poderá também fazer este pedido via e-mail para: geral@refrigerio.net

Remeta para Refrigério, Rua do Penedo, 24, 4405-589 Valadares.

Nome: _____

Endereço: _____

C. Postal: _____ - _____ Idade _____ Tel.: _____ E-mail: _____

Semelhantes a Cristo

O propósito de Deus



Deus não está contente por me salvar apenas dum a eterna condenação, nem, tão pouco, de ver-me no céu um pouco melhor, por assim dizer, do que teria sido se Ele não me tivesse salvo.

Ele está operando para fazer-me semelhante a Cristo. Todos os recursos do Universo estão à Sua disposição para produzir um homem à Sua imagem, conforme à Sua semelhança.

O que saiu da boca de Deus não pode voltar vazio, porque Deus terá um homem tal como tinha determinado. Alguém dirá que talvez o Senhor Jesus Cristo era o tal homem; porque é Ele o único que conseguiu dominar tudo, até os peixes do mar. Porém, como já sabemos, Cristo estava ali nessa conferência, como indica a forma: "Façamos o Homem", Gen. 1:26. Portanto, visto que Adão caiu, esperamos ver outro homem. Adão era uma sombra daquela nova criação escolhida em Cristo, desde antes da fundação do mundo.

Quando Adão e a sua companheira pecaram, perderam alguma coisa e, imediatamente, tentaram cobrir-se. Alguns crêem que eles perderam assim como uma vestidura de glória, ou seja, que, antes da sua queda, tinham um resplendor do mesmo Deus. "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus", Rom. 3:23. Estamos destituídos da glória de Deus enquanto estamos fora de Cristo.

Muitas vezes, nas Escrituras, se faz menção de alguma coisa visível que era a glória de Deus. Cremos que é alguma coisa que o ser humano perdeu.

No deserto, vemos o nuvem de glória, Ex. 16:10; 24:16,17.

Moisés pode ver alguma coisa da glória de Deus, Ex. 33:18-22, e logo o seu rosto reflectia alguma coisa dessa glória, Ex. 40:34-38, e, depois, o templo, 1 Reis 8:10,11.

Há, também, referências a essa glória em Ezequiel 3:23; 8:4; 9:3; 10:4; 11:22,23; 43:4,5; 44:4, etc.

No Novo Testamento os pastores O viram, Luc. 2:9.

O Senhor mesmo a mostrou no monte

de transfiguração e João e Pedro nunca se esqueceram dessa glória, Mat. 17:1-5; Mar. 9:2-8; Luc. 9:28-36; João 1:14; II Ped. 1:16-18.

Pedro viu-a no cárcere, Actos 12:17.

Estêvão e Saulo de Tarso o viram, Actos 7:55; 9:3.

Além disso, sabemos que, quando vier o nosso Senhor, seremos semelhantes a Ele, 1 João 3:2.

Virá para ser glorificado nos Seus santos, II Tes. 1:10. Ele pediu que estivéssemos com Ele, para vermos a Sua glória, João 17:22-24.

O propósito de Deus é tal glória para o crente, Rom. 8:30.

Em Efésios 3:11-13, o original não diz "que são a vossa glória", no plural, mas "que é a vossa glória", no singular, e é lógico pensar que Paulo faz referência ao "eterno propósito", segundo o vers. 11, e diz, no vers 13, o que vem a ser esse propósito, isto é, "a vossa glória". Doutra maneira é difícil entender como as suas tribulações sejam glória para os outros. E aquilo que, neste tempo, padecemos, não é para comparar com a glória futura que em nós há-de ser revelada, Rom. 8:1-8.

Entretanto, podemos ser transformados de glória em glória, agora. Podemos ser mais parecidos com Ele agora.

Veja-se Rom. 12:1,2. A palavra "transformai-vos" é o que foi usada para dizer que o nosso Senhor foi transfigurado. Temos a mesma palavra em II Cor. 3:18. "Mas todos nós, com cara descoberta, reflectindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor". Com os nossos olhos postos no Senhor, somos mudados pouco a pouco, à Sua semelhança.

Perguntemos o nós mesmos se somos mais parecidos com o Senhor nesta semana que na semana passada, neste mês que no mês anterior, neste ano que o ano que passou.

Ao ler Actos dos Apóstolos, é interessante notar que os crentes falavam do Senhor Jesus, ressuscitado e a ascensão ao trono no Céu, e

falavam muito pouco das experiências próprias. Proclamavam, não o que tinham obtido, senão um Cristo entronizado. O Espírito Santo não torna o nosso olhar para dentro, senão para Cristo; não nos ajuda o cultivar alguma experiência pessoal, mas ajuda-nos a pôr os nossos olhos em Cristo. Quando olhamos para dentro, não será, por acaso, para ver alguma coisa boa que agrade a Deus?

"Em mim não habita bem algum", disse Paulo.

Quanto mais prontamente aceitarmos este veredicto, melhor será para nós. Quando contemplamos o Senhor glorificado, meditando nas Suas características nas Escrituras; pois o Jesus histórico é o Cristo glorioso. Enquanto estamos adorando-O o Ele, louvando e agradecendo-Lhe, então, o Espírito está formando a mesma imagem d'Ele em nós.

Chegamos a ser parecidos com o que amamos e adoramos. O homem que ama o dinheiro chega a ser semelhante ao dinheiro, duro de coração!

Ponhamos os nossos olhos no Senhor. Paulo escreveu às igrejas na Galácia: "Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós", Gal. 4:19.

O coração dele era o coração duma mãe. Tinha sofrido as dores outra vez. Porém notemos que não é para que haja bons pregadores; não é para que tenham o dom das línguas, ou o de curas - dons estes aos quais os crentes dão, às vezes, exagerada importância. Para que é, então?

"Até que Cristo seja formado em vós". Este é o propósito de Deus, e é muito mais do que a recuperação que Adão perdeu. Ser semelhante o Cristo, com a relevante glória e autoridade, não é pouca coisa! Creio que, em todo o Universo, não há assunto mais importante do que este, que Deus tenha a nova criação semelhante ao Seu Filho. É o que Ele vai fazer, formar a imagem do Seu maravilhoso Filho em nós. Ele quer fazê-lo agora!

G.E.B.

O medo

Por Samuel Silva Oliveira

O Homem é uma criatura cuja existência decorre em estado de medo constante. Não há sentimento tão generalizado como o medo; é tão antigo quanto a humanidade.

Desde a queda de Adão e Eva o medo aflige o coração humano.

Há quem se recuse a admitir que tem medo, mas todos são presa dele. O medo pode manifestar-se através de nervosismo, depressão, incerteza ou desespero.

As Escrituras mencionam inúmeras situações que ocorreram quer no A. Testamento quer no Novo.

1. Adão teve medo e escondeu-se (Gênesis 3; 9 e 10).

2. O rei Saul viveu sempre amedrontado (I Samuel 18;29). Temeu por causa do medo que lhe infundiam os filisteus e consultou uma pitonisa (feiticeira) (I Samuel 28;8). Finalmente suicidou-se (I Samuel 31;1-4).

3. O profeta Elias sentiu medo ao ser ameaçado (I Reis 19;3,4).

4. O rei David também passou pela experiência do medo (Salmos 18;4-6).

5. Quando Jesus apareceu sobre o mar, os discípulos tiveram medo (Mateus 14;27).

6. Por ocasião da Sua transfiguração, os discípulos tiveram grande medo (Mateus 17; 6,7).

7. Após a Sua crucificação e morte, os discípulos fecharam-se com medo (João 20;19).

8. O apóstolo Paulo também conheceu o medo (Actos 18;9 e 10).

A nossa vida está constantemente ameaçada e por conseguinte achamo-nos sob o domínio do medo.

O progresso da tecnologia moderna, longe de diminuir esse medo em nós, aumentou-o mais ainda.

Tememos o futuro, tememos o desemprego, tememos que o médico não nos diga toda a verdade. Enfim, tememos por tudo e tememos por nada. O medo de todas estas coisas e muito mais, leva as pessoas a consultarem astrólogos, videntes, etc.

Procura-se abafar o medo que aflige o seu humano, recorrendo a expedientes que não resultam e que não são recomendáveis, e por causa de não resultar, as pessoas não encontram outra saída senão o suicídio. Outros há que se "refugiam" nos narcóticos, no tabaco e no álcool. Tais meios não podem dar senão



uma tranquilidade aparente, superficial e passageira.

Seja qual for o tipo de medo, ele não vem de Deus. Não vindo de Deus, porquê então abrigar o medo no coração? Porquê atormentar-se com o medo? Porquê viver amordaçado pelo medo?

Livremo-nos dos medos; não os toleremos em nossa vida.

A fé em Deus, isto é, o temor do Senhor, baseado no amor, livra-nos de todos os temores (medos). O temor e o amor são irreconciliáveis; no amor não há temor (I João 4;18). Deus não nos deu o espírito de temor (II Timóteo 1;7).

O medo invade a vida de muita gente, roubando-a da vida abundante que Deus veio outorgar-lhe.

O Senhor é a minha luz e a minha salvação, a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; a quem temerei? (Salmos 27;1).

«Ainda que Não temeria mal algum...» (Salmos 23;4)

Um não à desonestidade

Por Samuel Silva Oliveira

Às crentes em Jesus Cristo, desde que vivam como tal, não contam com muita apreciação por parte das demais pessoas. Desenvolver relações públicas, granjear popularidade, fazer amigos, não é coisa fácil para quem quiser viver com rectidão o Evangelho, para quem queira ser amigo de Deus (Tiago 4:4).

Isto é algo que convém metermos na cabeça. de modo a não alimentarmos ilusões a esse respeito.

Sabemos quanto é agradável ser-se apreciado por toda a gente, ser considerado por todos um grande amigo, poder contar com a ajuda de todos para obter uma pretensão qualquer. Porém, conferindo a Palavra de Deus, verificamos que conosco não é assim nem, isto se nos mantivermos fiéis ao compromisso de vivermos segundo a nossa fé.

O Senhor Jesus já nos advertiu contra aquilo a que poderíamos designar a tentação da popularidade. Não se pretende aconselhar

ninguém a ser rabugento ou mesmo inconveniente, mas antes a ser enérgico e firme quando é constringido a dizer não, visto que o inconformismo é próprio do cristão.

Como podemos nós aplaudir alguém que triunfa à custa da desonestidade com evidente prejuízo para o seu próximo?

Como podemos nós partilhar de manejos suspeitos para colher vantagens? Esta actuação de alguém conseguir benefícios à custa de influências, de jogadas menos limpas, não olhando a meios para atingir os seus fins, é coisa que um crente possa aprovar?

O crente em Jesus não participa nas rodas onde se fala mal da vida alheia, ou se dizem coisas indecentes que não edificam.

Tudo é licito, mas.... (1 Coríntios 10:23) **O crente em Jesus não finge que trabalha, é honesto, o crente não é falso, mas verdadeiro.**

O crente em Jesus é sujeito às autoridades e deve ser cumpridor das suas obrigações como cidadão.

O crente em Jesus é cumpridor com os seus deveres, não roubam nem retém o que lhe foi emprestado temporariamente e também não burlam (isto é pecado).

O crente em Jesus não alinha em injustiças, nem promove dissensões e muito menos é vingativo.

Dir-se-á que é uma vida dura e difícil a que nos espera enquanto aqui andarmos, mas a fidelidade tem os seus méritos e terá a justa recompensa.

Os crentes são pois a Única esperança de ajuda na construção de uma sociedade mais solidária e mais justa que se deseja e a sociedade espera ver isso nos chamados cristãos.



Como começar uma nova vida cristã ?

Adapt. Samuel Pereira

Quando entregou a sua vida a Jesus, Ele passou a ser o seu Senhor e Salvador. Senhor, porque passa a governar a sua vida, e Salvador, porque Ele o salvou. Como está escrito: Assim que se alguém está em Cristo, nova criatura é, as coisas velhas já passaram eis que tudo se fez de novo". (II Coríntios 5:17)

Passos para uma vida cristã.

1. NUNCA OLHE PARA TRÁS

Jesus disse: "Ninguém que lança a mão no arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus". (Lucas 9:62)"

Significa que, agora, começou a seguir a Jesus e deve continuar até ao fim; deve pôr a sua confiança em Jesus, e fazer o melhor que sabe da Palavra de Deus.

2. SEJA MEMBRO DE UMA IGREJA

Frequente uma igreja, onde se fala de Jesus como o único Senhor e Salvador. Frequente a igreja para aprender a Palavra de Deus e faça o que nela está escrito e também para adorar a Deus como Ele quer conforme João 4.23. Sirva a Jesus nessa igreja. " Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros, e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia". (Hebreus 10:25)

3. O BAPTISMO NAS ÁGUAS

Ser baptizado nas águas, é uma declaração da sua fé em Jesus, e que está disposto a segui-lo todos os

dias da sua vida. O baptismo não salva. O baptismo é uma figura daquilo que aconteceu quando entregou a vida a Jesus;

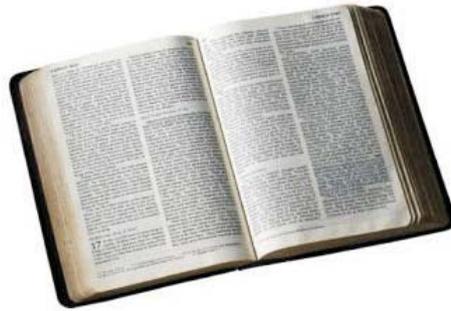
4. DÊ LUGAR À ORAÇÃO

Ore todos os dias. Orar é falar com Deus. "Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á, porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e ao que bate se abre". (Mateus 7:7-8)

Como deve orar ? Deve orar ao Pai, em Nome de Jesus. "Naquele dia nada me pedireis...Tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo dará"... (João 16:23)

5. LEIA A BÍBLIA

A Bíblia é a Palavra de Deus, é onde conhece os pensamentos de Deus e a Sua vontade. Se conhecer a palavra de Deus, o diabo não poderá enganá-lo, com doutrinas falsas.



Como ler a Bíblia

Comece por ler o Novo Testamento. Comece pelos Evangelhos e depois as Epístolas. Tornai-vos praticantes da Palavra, e não somente ouvintes ..." (Tiago 1:22)

6. A ESCOLHA DOS AMIGOS

Agora que segue a Jesus deve conviver com pessoas que também seguem a Jesus. Vai deixar os velhos amigos? Não. Fale-lhes de Jesus e se

eles por qualquer razão não concordarem, então coloque Jesus em primeiro lugar, e não os seus amigos.

" Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores" . (Salmo 1:1).

7. O MUNDANISMO

"Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus..." (Tiago 4:4)

Satanás é o príncipe deste mundo, e é ele que está a preparar toda a terra para a vinda do anticristo, e está também a tentar desviar a humanidade de Deus, através de legalismo, ateísmo, religião, feitiçarias, avareza, adultério, etc...

A Bíblia diz que, quando entregou a sua vida a Jesus, embora esteja no mundo, já não pertence ao mundo. Isto é, não deve viver como o mundo vive: cheio de confusão, subornos, vidas ilícitas, esquemas, mentiras, adultérios, infidelidades, etc. Não siga na mesma direcção, vivendo para agradar a homens, para manter as aparências, para manter a sua reputação aos olhos dos homens, etc. Ocupe-se em seguir a Jesus e a fazer o que Jesus diz, porque este mundo em breve acabará e todas as suas obras acabarão também.

8. TESTEMUNHE DE JESUS

" ... Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura." (Marcos 16:15) " ... e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, até aos confins da terra." (Actos 1:8)

Testemunhar, significa dar a conhecer aos outros aquilo que nós próprios sabemos, ou declarar um facto real que nós presenciamos, ou experimentamos. Testemunhar de Jesus é dizer aos seus amigos, familiares, aquilo que Jesus fez na sua vida.

"Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna ". (João 3:16)

" Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim ". (João 14:6)."Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no Seu Nome" .(João 1:12)

O CONVITE

Quantas vezes nos lembramos
Das angustias da vida, ou das tristezas
Das desilusões, desânimos e fraquezas
Injustiças... pobreza.

Mas poucas vezes nos lembramos
De recorrer Aquele que pode ajudar
Pensamos poder resolver, sozinhos
Sem pensar nos bons caminhos

É Jesus, que nos convida
A andar bem na vida
É Jesus que é a firmeza
E acaba com a tristeza.

É Jesus que é longanimo
E acaba com o desanimo
É Jesus que é Amor
E acaba com a dor

Então... estejamos com Ele
Seja em que circunstancia for
Em Jesus há caminhos estreitos
Mas nós somos imperfeitos
Para neles caminhar.

Ora, estamos na era da Graça
Deixemos aquilo que passa
Vamos aproveitar seguindo a Luz
Que nos conduz a Jesus
E á felicidade sem par.

António Augusto Almeida

. notícias

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)

Foram eleitos os Órgãos Sociais da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal para o biénio 2009 a 2010, no passado dia 7 de Fevereiro em Cacia, a saber:

Mesa da Assembleia

Presidente: Augusto Pontes (Igreja Alumiar) Telemóvel: 918 263 659

Secretário: Paulo Pina Leite (Igreja Foz do Douro) Telemóvel: 969 037 373 e-mail: paulo pl@portugalmail.pt

2.º Secretário - João Paulo - Missão de Alvalade; Telemóvel: 916 714 593 e-mail: jpss62@gmail.com

Direcção:

Presidente - Victor Encarnação - Igreja em Trafaria Telemóvel: 968 158 744 e-mail: victorencarnacao@gmail.com

Secretário - César Barros - Igreja de Almada (Castelo) Tel: 965034368 e-mail: cesar.p.barros@gmail.com

Tesoureiro - Fernando Brito (Igreja Amial) Telemóvel: 969 338 458

Vogais: - Carlos Alves (Igreja Gulpilhares) Telemóvel: 933 262 091 - e-mail: cvalves73@gmail.com

Joaquim Santos (Igreja Brito-Granja) Telemóvel: 931 990 252

Conselho de Contas:

Presidente - João Pedro - Igreja Evangélica de Lisboa (Marquês de Olhão) Telemóvel: 917 897 799; e-mail: marjp@sapo.pt

Vogais - Silvério Almeida (Igreja S.João da Madeira/Fontainhas) Telemóvel: 91256107 e

António Dias - Igreja em Alcaniça Telemóvel: 919895000 e-mail: a.dias.alcanica@gmail.com.

Centro Evangélico de Retiros do Palhal

Foram eleitos os Órgãos Sociais do CERP Centro Evangélico de Retiros do Palhal para o mandato de 2009-2012 no passado dia 5 de Março em Cacia, a saber:

Mesa da Assembleia

Presidente- Joel Silva (Igreja em Cacia)

Secretário- A. Ester Silva (Igreja em Cacia)

2º Secretário- Vítor Brás (Igreja na Gafanha)

Direcção:

Presidente Rui Oliveira (Igreja em Pardilhó)

Secretário: Pedro Martinho (Igreja em Aveiro);

Tesoureiro: Samuel Pereira (Igreja em Silvalde)

Vogais: Paulo Levi (Igreja no Silveiro); Pedro Sousa (Igreja em Cacia);

Vítor Lourenço (Igreja em Sangalhos) e

David Silva (Igreja em Cacia)

Conselho Fiscal

Presidente Fernando Martins (Igreja na Moita);

1.ºRelator- Joaquim Matos (Igreja em Pardilhó);

2.ºRelator - Rui Martinho (Igreja em Aveiro)

. agenda

12 de Abril de 2009

Congresso da Páscoa em Cacia no dia 12 de Abril a partir das 10 horas.

01 de Maio de 2009

Congresso Evangelístico em 1 de Maio 2009 numa igreja da área Centro, da responsabilidade da Corporação Evangélica (Coimbra).

23 de Maio de 2009

70.º Encontro Nacional de Anciãos e Obreiros em 23 de Maio 2009, pelas 10 horas, numa igreja da área da CIIP-Sul, da responsabilidade dos irmãos da área Norte.

06 e 07 de Junho de 2009

Convenção Beira Vouga em Sangalhos nos dias 6 e 7 de Junho 2009 a partir das 19 horas.

14 de Junho de 2009

Baptismos em Perrães no dia 14 de Junho de 2009 a partir das 10 horas.

05 de Outubro de 2009

VII Encontro Nacional de Irmãos em 5 de Outubro de 2009 desde as 10 horas

influenciar cada comunidade educativa. Assim, são dinamizadas ao longo do ano diferentes actividades fora do contexto da sala de aula que dependem da receptividade de cada escola, da disponibilidade de cada professor e envolvimento dos alunos que fazem conhecer a pessoa de Jesus

A cada ano aumenta o número de escolas que começam porque um encarregado de educação ficou atento e fez todos os esforços nesse sentido.

O crescimento do número de escolas e de alunos matriculados na disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica depende do interesse e motivação demonstrados pelos encarregados de educação e alunos evangélicos das diferentes denominações, desde o 1º ano ao 12º ano de escolaridade.

Independentemente do seu educando ter mais ou menos do que 16 anos (idade em que já poderá decidir sozinho), encoraje-o a inscrever-se em Educação Moral e Religiosa Evangélica.

A opção pela disciplina faz-se no início de cada ciclo 1º, 2º,3 ou Secundário. Como é feita?

Se não optou por esta disciplina no início do ciclo deverá solicitar a sua inscrição na disciplina no acto da matrícula. Deverá sempre ser garantido o direito de opção.

Qualquer dúvida ou dificuldade relativa à matrícula contacte de imediato a COMACEP. Apelamos ainda por novos professores!

Os nossos contactos:

E-mail comacep@aliancaevangelica.pt

Mais informações:

www.portalevangelico.pt

. divulgar

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA EVANGÉLICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS PARA TODOS OS HOMENS POR TODAS AS CULTURAS

Ultrapassar barreiras e dificuldades sejam elas de ordem cultural, social, económica, política, religiosa, étnica ou racial e construindo pontes de diálogo, partilha, aproximação e comunicação tem sido o alvo do trabalho desenvolvido nas escolas nos últimos dezanove anos pela COMACEP.

Esta é uma tremenda oportunidade de afirmar as nossas convicções e partilhar o nosso estilo de vida nas escolas. Significa "ser sal fora do saleiro". Como encarregados de educação não podemos pensar que se trata de mais 45 mm (ou 90mm no caso do secundário) no horário, mas de uma oportunidade que Deus nos está a dar.

E intenção de cada professor

**PARA TODOS OS HOMENS
PARA TODAS AS CULTURAS**

escolhe
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA EVANGÉLICA
inscreve-te na tua escola!

Entra num espaço divertido, interessante, cheio de desafios e respostas para ti.

Descobre como... vencer desafios... viver melhor contigo próprio... fazer amigos a voar... e bem viver em família... e descobrir a perspectiva que Deus tem do mundo e de ti!

NO BOLETIM DE MATRÍCULA
ESCOLHE A OPÇÃO
**EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA DE OUTRAS CONFISSÕES E
ESCREVE A PALAVRA EVANGÉLICA À FRENTE.**

PARA MAIS INFORMAÇÕES
217 710 531 | 932 870 405 | 932 868 716
www.portalevangelico.pt | comacep@aliancaevangelica.pt

«Não te vi eu no horto com Ele?»

Por Frank Smith

Foi esta pergunta a Pedro que o levou a negar o Senhor Jesus pela terceira vez. É interessante que o criado recorde a Pedro tal lugar que, para ele, só teria memórias desagradáveis.

Creio que foi Satanás que pôs tal pergunta na boca do criado, conhecendo a reacção que provocaria; ele bem sabia que não teria conseguido o mesmo resultado com outras perguntas.

Por exemplo, se o criado lhe tivesse perguntado: Não te vi no monte com Ele? isto é, no monte da transfiguração, certamente teria suscitado em Pedro outro sentimento. Não sentiria ele um certo orgulho em responder que tinha estado com o Senhor naquele dia memorável, que estivera entre aqueles três tão privilegiados, vendo a Glória do Filho de Deus?

Não teria, até, contado com alegria o maravilhoso bem estar daqueles momentos e de como se sentiam arrebatados pelo ambiente admirável do próprio céu?

Pedro nunca mais se esqueceu daquele dia; na sua carta escrita mais tarde aos crentes, ele refere-se à excelsa glória e majestade do Senhor; estava gravada na sua memória de tal maneira que não podia deixar de falar de tal experiência. Mas não foi isso o que o criado perguntou.

Se tivesse perguntado; «Não te vi eu ao pé do sepulcro de Lázaro com Ele?» estou certo de que Pedro não teria podido deixar de contar o que tinha presenciado nesse dia tão maravilhoso em que o Filho de Deus havia demonstrado o Seu poder sobre o maior inimigo do homem a própria Morte! Teria tido até um certo brio em ser contado entre aqueles que tinham visto com seus próprios olhos tal milagre, e nenhuma dificuldade teria em ligar-



se ao Filho de Deus em tais circunstâncias, porque isso lhe traria uma certa honra.

Se o criado pudesse ter presenciado a cena no mar, quando Pedro andou sobre as águas e lhe tivesse perguntado: «Não te vi eu andando sobre o mar com Ele?», que resposta teria dado? Uma bem diferente daquela que deu, estou certo. Seria impossível Pedro calar-se sobre essa experiência gloriosa (ainda que, por momentos falhasse) e teria descrito, com muito gosto, como o Senhor o tinha feito andar sobre as próprias ondas, de como tinha calcado aos pés a fúria do temporal e como o próprio mar se tornou uma estrada para eles! Pedro não conseguiria conter o entusiasmo ao relatar o poder do Bendito Salvador e quão fácil é andar, seja por onde for, quando pomos a nossa mão na Sua Mão Onnipotente

Mas a pergunta foi: «Não te vi eu no Horto com Ele? O horto, para Pedro era de tristes recordações; foi aí que ele viu o seu Mestre preso como qualquer ladrão por uns homens munidos de espadas e varapaus e, ainda mais estranho,

quando esperava que o Senhor resistisse destruindo-os com o Seu poder, viu-O entregar-Se nas mãos daqueles homens, como se nenhum poder tivesse, e ser manietado, maltratado e desprezado por eles. Pedro não compreendia isso.

Além disso, quando tentara defendê-lo com a sua própria espada, fora repreendido pelo Senhor que, em seguida, sarou o único que Pedro tinha podido ferir! Sim, aquele horto para Pedro era um lugar de frustração; haviam ficado sepultadas todas as suas esperanças, aí ficara desfeita a sua fé nAquele que ele esperava ir constituir um reino; o horto para Pedro era a sepultura do seu Herói e Rei. O horto era o único lugar em que não lhe agradava recordar o Seu Mestre.

Pedro não estava preparado para a vergonha da Cruz; estamos nós?

Se seguirmos o Senhor por onde quer que for, havemos de nos achar também em circunstâncias bem semelhantes, circunstâncias em que o confessar o Senhor só traz vergonha e sofrimento; Ele passa muitas vezes pelo horto e já não nos parece Aquele que tão maravilhosamente operava em outras circunstâncias e é difícil discernir qual o Seu propósito em tudo isso.

Vemos os incrédulos aparentemente a triunfar, a calcar aos pés tudo quanto para nos é sagrado, e o Senhor não intervém. Eles perguntam-nos com ar de escárnio, «Não te vi no horto? Tu não estavas com aquele Jesus?» «Tu também és deles?»

Mas lembremo-nos de um outro horto - o do sepulcro vazio e da voz do anjo:

«Ele não está aqui já ressuscitou»